

RAÇAS E CORES: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO RACIAL NA INFÂNCIA E DIVERSIDADE CULTURAL

RACES AND COLORS: REFLECTIONS ON RACIAL EDUCATION IN CHILDHOOD AND CULTURAL DIVERSITY

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.26.1-13

Cristiano de Assis Silva ¹
Ana Maria Roriz Veríssimo ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pensando no sentido de questões raciais, etnias e suas diversidades no mundo e na contemporaneidade trazemos um viés de explorar as abordagens dos Estudos Culturais, do Pensamento Decolonial e da Sociologia da Infância, a escolha de focar a discussão na Educação Infantil é uma decisão importante e intencional. Isso se deve a diversos motivos. **PROBLEMA:** Os docentes estão preparados para lidar e realizar abordagens de cunho de Educação Étnico Racial de escola na região Metropolitana de Vitória? **JUSTIFICATIVA:** Dificuldade dos docentes nas abordagens de âmbitos Étnicos raciais e diante da diversidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica devido eminência de estudo bibliográfico e questões elaboradas através de questionário estruturado aberto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificamos que os profissionais buscam e realizam formações e que são de cunho particular, não sendo oferecidos pelos órgãos públicos.

PALAVRA-CHAVE: educação racial; diversidade cultural; educação racial na infância.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Thinking about racial issues, ethnicities and their diversity in the world and in contemporary times, we bring a bias to explore the approaches of Cultural Studies, Decolonial Thought and Sociology of Childhood, the choice to focus the discussion on Early Childhood Education is a decision important and intentional. This is due to several reasons. **PROBLEM:** Are teachers prepared to deal with and carry out approaches to Racial Ethnic Education in schools in the Metropolitan region of Vitória? **JUSTIFICATION:** Difficulty for teachers in approaching racial, ethnic and diversity areas. **METHODOLOGY:** This is qualitative research, with a descriptive focus and basic approach due to the importance of bibliographical study and questions prepared through an open structured questionnaire. **FINAL CONSIDERATIONS:** We verified that professionals seek and carry out training and that they are of a private nature and are not offered by public bodies.

KEYWORDS: racial education; cultural diversity; racial education in childhood

¹ Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

² Doutor em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá. Licenciatura em Letras pela UFES. **E-MAIL:** verissimoanamaria682@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1406126533626672

INTRODUÇÃO

Pensando no sentido de questões raciais, etnias e suas diversidades no mundo e na contemporaneidade trazemos um viés de explorar as abordagens dos Estudos Culturais, do Pensamento Decolonial e da Sociologia da Infância, a escolha de focar a discussão na Educação Infantil é uma decisão importante e intencional. Isso se deve a diversos motivos. A história da Educação Infantil como parte da educação básica mostra uma longa luta pela sua valorização. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 determinava que a Educação Infantil seria gratuita a partir dos seis anos de idade, o que significava que a obrigatoriedade do ensino público era aplicada apenas para o início do ensino fundamental, BRASIL, 1996).

A educação ainda se baseia em parâmetros eurocêntricos. Preconceito, exclusão, estereótipos. A necessidade de profissionais capacitados para que possam saber lidar, educar e desenvolver parâmetros para terem comprometimento com questões éticas e de respeito ao ser humano e ao próximo, como fazer? Como abordar? como distorcer questões culturais? Diversidades e de hábitos ou reflexos familiares

Os pensamentos vêm de encontro para que a educação possa eliminar o estigma e o preconceito. Buscar mecanismos e ferramentas como práticas pedagógicas para diminuir e estancar tipos variados de violência vivenciada pelas populações negras no sistema educacional brasileiro ou talvez até em outras localizados no mundo inteiro. Quando você entra nessa discussão em instituições de ensino, faz sentido, buscarmos e procuramos educadores e profissionais que estejam dispostos a atender grupos diversos tipos de etnias e que possam criar educação orientada para a prática pedagógicas que possuam libertação no que tece o sentido do respeito, do amor e do carinho independentemente da cor, raça ou qualquer diversidade no sentido de discriminação. Procurar apoiar práticas pedagógicas na educação pré-escolar.

Respeitar a diversidade significa tratar todas as crianças como: sujeitos de direito social. Esses direitos devem ser garantidos com respeito e dignidade.

PROBLEMA

Os docentes estão preparados para lidar e realizar abordagens de cunho de Educação Étnico Racial de escola na região Metropolitana de Vitória?

JUSTIFICATIVA

Dificuldade dos docentes nas abordagens de âmbitos Étnicos raciais e diante da diversidade. A relevância deste estudo baseia-se na escassez de trabalhos que tratam das relações raciais, além de fornecer mais um subsídio para o questionamento das relações raciais na educação do Ensino fundamental I no Brasil, com o objetivo de combater a homogeneidade e o racismo na prática docente, pois dependendo da mecânica e da micropolítica de funcionamento das escolas, isso ainda está presente e é ensinado às crianças todos os dias.

OBJETIVO

Verificar se os docentes de escola localizada em área urbana, em local de periferia, localizado em região metropolitana de grande Vitória, Espírito Santo, Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica devido eminência de estudo bibliográfico e questões elaboradas através de questionário estruturado aberto, contendo três perguntas, onde o estudo foi realizado com 10 docentes de sexo feminino, com variadas formações, inúmeras diversidades, que atuam em regime de contrato e efetivo, atuantes no Ensino

Fundamental I em município da região metropolitana de Vitória, no estado do Espírito Santo, Brasil, instituição localizada em área urbana e região periférica.

QUESTÕES DE DA DIVERSIDADE

A singularidade de cada criança, bem como as diferenças culturais, raciais e sociais são levadas em consideração e as principais razões para estudar a educação nas relações étnico-raciais são as seguintes situações inerentes ao convívio em sala de aula.

EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Depois que os tutores conversaram esta sala apontando para minha cabeça: “Você não quer alisar o cabelo?” que “Cabelo liso é melhor”, despertou a curiosidade das educadoras de infância. Porque na minha experiência estamos lidando com questões étnicas e raciais em sala de aula.

Eu me sentia desconfortável porque tinha cabelos cacheados. A discriminação e o racismo colocam os negros em uma posição subordinada. Tem um impacto direto em nossa compreensão da identidade pessoal. Ir para dentro considerando esses aspectos, este estudo é significativo para a sociedade. Problemas que podem existir na educação infantil.

RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS

Souza (2002) destacou que muitas vezes as crianças negras expressam o desejo de ser brancas e ter cabelos lisos, além de quererem se comparar com os personagens das histórias infantis, o que fortalece a autoimagem das crianças negras e evidencia suas preocupações com sua condição racial. ... negação. Por outro lado, segundo Souza (2002), os educadores da primeira infância muitas vezes se deparam com uma série de preocupações raciais e evidências de preconceito, sejam elas explícitas ou não, por vezes

utilizando práticas de senso comum que, segundo os autores, podem: até reforçar o racismo.

O interesse pela pesquisa surge de leituras e discussões em textos acadêmicos que relatam questões étnicas, mas questões relacionadas a educação infantil, período de formação e caráter da criança para seu desenvolvimento enquanto adulto, mas estreitar o tema não é fácil. Quando pensamos nas trevas relacionadas à educação, surgem inúmeras possibilidades, e cabe ao pesquisador encontrar lacunas e isso existe dentro do ambiente escolar.

A educação tem sido uma das principais áreas de atuação do movimento negro no Brasil, influenciando efetivamente o estabelecimento de programas de políticas públicas educacionais destinadas a promover e desenvolver a igualdade racial. Na década de 2000, promovemos uma legislação que garantia o acesso dos negros ao ensino superior e reservava vagas para negros e pardos nas universidades federais e na maioria das universidades estaduais.

Precisamos sempre tentar garantir, pelo menos por meio de legislação, a inclusão da história e cultura africana e afro-brasileira nos programas de educação básica nos termos da Lei 11.10639/2003 que altera diretivas nacionais e leis básicas. Educação (LDB).

Mesmo diante destas melhorias, os indicadores da educação continuam a mostrar disparidades educativas entre negros e brancos, particularmente nas taxas de abandono escolar e no desempenho em avaliações repetidas e em grande escala.

Pesquisas mostram que os estudantes negros enfrentam dificuldades para permanecer na escola e apresentam as maiores taxas de evasão e reprovação. Conclui-se que o desempenho escolar das crianças negras é, em última análise, limitado pelos processos intraescolares porque as crianças negras tendem a ter trajetórias acadêmicas diferentes, mesmo que as suas famílias tenham um nível socioeconômico comparável, ou seja, o sucesso dos alunos é menor para os alunos negros do que para os alunos brancos na escola.

(ROSEMBERG, 1987; HASENBALG, 1987; HASENBALG; SILVA, 1990).

Esses dados, juntamente com muitas outras evidências que vão além do escopo deste artigo, demonstram que a existência de instrumentos legais relacionados à promoção da igualdade racial não é suficiente para reduzir a desigualdade educacional entre os negros e brancos. Fato que parece decorrer principalmente da Lei nº. 10.639/2003 e a ausência de medidas eficazes para prevenir a evasão escolar e a recaída, o que é ainda mais importante para a população negra.

As crianças negras passam por uma variedade de experiências que as levam a desenvolver autoimagens negativas. Os autores obtiveram dados que demonstraram que as crianças negras e brancas eram tratadas de forma diferenciada com base em meios não-verbais, através de atitudes, gestos e tom de voz que reforçavam o racismo e a exclusão das crianças negras em relação aos seus filhos. Pertencimento étnico, o que também é confirmado pelos resultados obtidos pelas pesquisadoras nas creches, que serão discutidos posteriormente.

As escolas, juntamente com outros dispositivos que concentram e difundem significado e estética, incluindo os meios de comunicação, transmitem um modo hegemônico de estética e um modo de "saúde" como o melhor, o único, o belo, e constantemente comunicado e produzido. Algo que todos deveriam aspirar. Esse padrão estético é comum a todos, inclusive às crianças pequenas, nas quais este artigo se concentrará.

Esta situação sugere que as escolas funcionam de uma forma que promove a inclusão diferenciada das crianças. Os indicadores estatísticos no Brasil mostram que quase todas as crianças estão na escola, porém, trabalhos e pesquisas sobre o cotidiano escolar mostram que essa inclusão é diferenciada. Isto leva à hipótese de que as crianças nesta idade já são capazes de desenvolver uma percepção das diferenças raciais, e a

partir desta idade podem começar a desenvolver certas atitudes preconceituosas em relação a quem tem características físicas diferentes das suas. Intervenções docentes precisam ser iniciadas visando erradicar essa atitude em relação aos colegas.

Alguns exemplos são citados por Afonso (1995), em artigo sobre esse "mal-estar" relativo à cor:

uma criança branca pergunta à educadora se ficará suja se pegar na mão de outra criança negra, a educadora que também era negra contou o caso sorrindo e disse à criança "que é claro que não, todo mundo é igual"; um monitor relembra o dia em que um grupo de meninas brincava "de casinha" e, dentre elas, a menina negra, a qual ele denominou "a de pele mais escura" fazia o papel de empregada doméstica, ele resolveu intervir sugerindo que as meninas trocassem de papéis, mas elas abandonaram o jogo e quando ele se afastou, elas retomaram a brincadeira com a mesma divisão de papéis; a linguagem usada pelas educadoras ao definir as crianças que passavam por episódios preconceituosos: "cabelo ruim" ou "mas essa era pretinha mesmo, pretinha que chegava a ser azul de tão preta". (AFONSO, 1995, p. 17)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao perguntar aos professores se já realizaram formação ou capacitação de questões étnicas raciais 100% dos docentes relataram que participaram.

Quando relacionamos a pergunta sobre a atuação do docente em sala de aula para intervenção de algum ato discriminatório ou de âmbito ou de algum tipo de diversidade, 100 % dos docentes informam que vivenciaram e precisaram realizar algum tipo de intervenção.

Questionados o que trabalham para melhoria visibilidade sobre questões raciais e de diversidade, os professores relatam que trabalham datas comemorativas ao dia do índio, consciência negra, desenvolvem questões culturais, misturas de raças,

danças, personagem, folclore, desenhos animados e de super heróis festas culturais.

Questionados sobre a realizações de capacitações ou treinamentos se são realizadas pela instituição Prefeitura ou seria particular o desenvolvimento. Em 100% dos questionados relatam que as capacitações foram realizadas de forma particular, ou seja, os mesmos pagaram para aprendizagem e adaptação das questões inerentes a educação gênero-étnico e racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que os profissionais buscam e realizam formações e que são de cunho particular, não sendo oferecidos pelos órgãos públicos. A capacitação profissional trás segurança para atuação em sala de aula no que se tange situações inerentes a preconceitos dentro das questões de educação gênero-étnico e racial. Vale ressaltar que os órgãos públicos

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. **Gênero e processo de socialização em creches comunitárias.** Cadernos de Pesquisa, n. 93. p.12-21, 1995.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”,** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,**

para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). *Parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.* Brasília, DF, 2004. Disponível em: <Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf> >. Acesso em: 8 jun. 2022. » <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

HASENBALG, C. A. **Desigualdades sociais e oportunidade educacional: a produção do fracasso.** Cadernos de Pesquisa, n.63. 1987. p. 24-26.

HASENBALG, C. A. & SILVA, N. do V. **Raça e oportunidades educacionais no Brasil.** In: *Cadernos de Pesquisa*, n.73. p. 5-12, 1987.

ROSEMBERG, F. **Relações raciais e rendimento escolar.** Cadernos de Pesquisa, n. 63. p. 19-23, 1987.

ROSEMBERG, F. **Raça e educação inicial.** Cadernos de Pesquisa, n. 77. p. 25-34, 1991.

SOUZA, Y. C. de. **Crianças negras: deixei meu coração embaixo da carteira.** Porto Alegre: Mediação, 2002.